

**CORPOS CIBORGUES E AFROFUTURISMO NA PLATAFORMA THEORY OF NOTHING (TØN): REFLEXÕES SOBRE O CENÁRIO PÓS-MODA DIGITAL**

Mariana Bernardes Mosso de Lima, Daniela Novelli

**INTRODUÇÃO**

Na cultura visual contemporânea, a cibercultura tem dissolvido as fronteiras entre o corpo biológico e a imagem digital. No campo do design, isso se manifesta no que se convencionou chamar de cenário pós-moda digital: um novo paradigma que une o fazer ancestral às tecnologias 3D e modelagens algorítmicas. Nesse contexto, o Afrofuturismo emerge como uma lente crítica essencial para pensar a presença negra no ciberespaço, articulando tecnologia, ficção especulativa e ancestralidade para projetar futuros onde a diáspora negra é protagonista. A plataforma digital *Theory of Nothing* (TØN), criada pelo artista Iago Cruz em parceria com a *Brazil Immersive Fashion Week* (BRIFW), exemplifica esse movimento ao desenvolver simulações corporais negras ciborgues. Contudo, a ocupação desses territórios digitais suscita uma tensão fundamental: o ciberespaço oferece ferramentas para a "escrivência" tecnológica e a resistência, mas é simultaneamente atravessado pelas lógicas do capital, que tendem a pasteurizar a diversidade em favor do consumo. O problema desta pesquisa, portanto, reside em investigar se essas simulações operam como dispositivos de desestabilização de normas ou se recaem na estetização vazia e no *diversitywashing*. Para responder a essa problemática, a pesquisa tem como objetivo geral investigar os aspectos estéticos, socioculturais, identitários, políticos e tecnológicos presentes nas simulações corporais ciborgues criadas pela plataforma TØN, a partir da perspectiva afrofuturista no cenário pós-moda digital do século XXI. Para alcançá-lo, o estudo delinea os seguintes objetivos específicos: apresentar o afrofuturismo e suas manifestações contemporâneas; aprofundar teoricamente as questões relacionadas ao corpo ciborgue; identificar os princípios norteadores da pós-moda digital; e, por fim, articular as dimensões estéticas, socioculturais, políticas e identitárias identificadas nas produções digitais da referida marca.

**DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa caracteriza-se como básica, qualitativa e descritiva, articulando revisão bibliográfica e pesquisa documental dos perfis da *Theory of Nothing* (TØN) e da *Brazil Immersive Fashion Week* (BRIFW), com um *corpus* composto por 12 imagens organizadas em quatro figuras. O percurso teórico e analítico estrutura-se a partir de três eixos articulados: No primeiro eixo, Rupturas Temporais e a Reconstrução do Sujeito Negro, a pesquisa parte da ausência e marginalização histórica de sujeitos negros nas narrativas de futuro, compreendendo o Afrofuturismo como possibilidade de deslocamento dessas representações e de elaboração de outras formas de existência, temporalidade e subjetividade; a discussão aproxima-se das reflexões de Lorde (2019) sobre a "norma mítica", evidenciando como determinados padrões sociais e culturais estabelecem posições de centralidade e marginalidade, e de Haraway (2009), cuja figura do ciborgue contribui para pensar a dissolução de fronteiras entre corpo, tecnologia e identidade; a partir deste tensionamento, o corpo negro deixa de ser compreendido apenas como objeto de representação e passa a ocupar um espaço de elaboração de futuros possíveis, no qual tecnologia, estética e subjetividade se articulam. O segundo eixo, Da Diáspora ao Digital, desloca a discussão para as relações entre memória, ancestralidade e tecnologias contemporâneas; a experiência diaspórica é compreendida, a partir de Hartman (2021), como marcada por fragmentos, ausências e vestígios que atravessam o presente e participam da

reconstrução das identidades negras; a pesquisa considera ainda as marcas produzidas pelas estruturas raciais sobre os corpos e suas representações, observando como diferentes formas de pertencimento e memória podem ser rearticuladas no ambiente digital; nesse contexto, a ancestralidade não é compreendida como permanência estática do passado, mas como elemento ativo na produção de novas visualidades, capaz de estabelecer relações entre saberes, práticas e tecnologias de diferentes temporalidades; as noções de marginalidade periférica e “gambiarra” também são mobilizadas para pensar formas de criação que transformam a escassez e o descarte em possibilidades de invenção, deslocando o sentido da precariedade para o campo da elaboração estética e tecnológica. O terceiro eixo, Entre a Emancipação e a Mercantilização da Identidade, tensiona as possibilidades de autonomia e reconstrução presentes nessas produções diante de sua inserção nos circuitos contemporâneos de circulação de imagens, moda e tecnologia; a discussão sobre a pós-moda digital, a partir de Koneva (2020), permite observar como a expansão das ferramentas digitais modifica os processos de criação, produção e representação da moda, ao mesmo tempo em que amplia sua inserção em sistemas de visibilidade e consumo; em diálogo com Faustino e Oliveira (2021), o colonialismo digital é considerado como uma estrutura que não desaparece com a inovação tecnológica, mas pode assumir novas formas nas plataformas e nos processos contemporâneos de produção e circulação de dados e imagens; a pesquisa também considera, a partir de Han (2019), como a estetização e a suavização dos conflitos podem transformar diferenças e tensões políticas em imagens atraentes e facilmente consumíveis e, neste sentido, as possibilidades emancipatórias da representação digital da negritude coexistem com o risco de sua apropriação por lógicas mercadológicas, nas quais a identidade pode ser convertida em valor estético e produto de circulação – é nesse ponto que se mobiliza as categorias de cultura de Williams (1979), compreendendo as relações entre elementos Emergentes, Residuais e Dominantes como fundamentais para interpretar as imagens analisadas. O Afrofuturismo e as tecnologias digitais podem ser compreendidos como elementos emergentes, enquanto a ancestralidade, a memória e determinados repertórios históricos permanecem como elementos residuais que continuam ativos no presente. Ao mesmo tempo, as estruturas dominantes da indústria cultural e dos circuitos mercadológicos podem incorporar essas novas formas de representação, reorganizando seus sentidos e possibilidades de circulação. Dessa maneira, a análise das imagens da *Theory of Nothing* busca compreender não apenas a presença de corpos negros em ambientes digitais, mas as disputas simbólicas que atravessam essa presença: entre passado e futuro, ancestralidade e tecnologia, criação e mercado, reconhecimento e estereotipação. Declara-se que a ferramenta de inteligência artificial *ChatGPT (OpenAI)* foi empregada exclusivamente como recurso de apoio à revisão gramatical e estrutural do texto. A concepção metodológica, a seleção do *corpus*, o referencial teórico e a responsabilidade intelectual pelas análises permanecem integralmente sob a autoria das pesquisadoras.

## RESULTADOS

Os resultados revelam que as simulações corporais da plataforma *Theory of Nothing (TØN)* operam em uma tensão constante entre a resistência afrofuturista e a captura mercadológica (*diversitywashing*). A análise do corpus, fundamentada nas categorias de cultura dominante, residual e emergente, demonstra uma trajetória imagética dual. Nas Figuras 1 e 2, elementos como a saia de Candomblé e a sucata atuam como forças residuais e “tecnologias de sobrevivência”. Nessas composições, o sujeito negro afirma sua subjetividade e subverte a precariedade material, utilizando a ancestralidade como gesto de reexistência. Em contrapartida, as Figuras 3 e 4 evidenciam a captura do elemento emergente pela cultura dominante. O potencial de estranhamento cede espaço a estereótipos coloniais (como animal

*prints* e glifos) e ao polimento excessivo do render 3D. A estética afrofuturista aparece pasteurizada e convertida em afropolitanismo: uma mercadoria visual controlada que oferece diversidade sem desafiar as estruturas hegemônicas de representação. Portanto, a resposta ao problema de pesquisa não é binária. Apoiando-se no conceito de ironia de Haraway (2009) — que propõe a manutenção de ideias incompatíveis — e nas reflexões de Hartman (2021) sobre as falhas das utopias, a pesquisa constata que a ruptura e a normatividade coexistem na moda digital. A plataforma atua simultaneamente como laboratório de emancipação identitária e como vitrine de estetização vazia. Evidencia-se que, no atual cenário pós-moda digital, a mera diversidade visual não garante resistência estrutural, configurando-se como um campo de negociação ininterrupta entre o vestígio histórico e a legibilidade exigida pelo mercado. As imagens do *corpus* e a categorização analítica (Tabela 1) são recursos ilustrativos fundamentais para a materialização da teoria. A principal vantagem desses elementos é organizar visualmente a transição gradual entre a resistência (Figuras 1 e 2) e a captura comercial (Figuras 3 e 4), evidenciando o esvaziamento da macrocategoria "Ancestralidade". A relevância da tabela reside em sintetizar metodologicamente a fricção entre os conceitos teóricos e a visualidade. Como possível limitação, reconhece-se que a fixação estática de imagens e dados em uma tabela não abarca a totalidade da experiência imersiva, cinética e interativa originalmente proposta pela plataforma TØN, restringindo a análise a um recorte temporal.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa alcançou seu objetivo ao investigar as dimensões estéticas, socioculturais, identitárias, políticas e tecnológicas das simulações corporais ciborgues da plataforma *Theory of Nothing* (TØN). Os resultados evidenciam que essas produções no cenário da pós-moda digital operam em uma constante tensão estrutural: elas transitam entre a resistência afrofuturista e a captura mercadológica, fenômeno compreendido como *diversitywashing*. A análise das imagens revelou uma trajetória visual dupla e contraditória. Por um lado, as simulações funcionam como potentes tecnologias de sobrevivência, nas quais a ancestralidade e o reaproveitamento de materiais são ressignificados para afirmar subjetividades negras e subverter padrões. Por outro lado, esse potencial contestador é frequentemente absorvido pelas lógicas de mercado. Nesses casos, a estética afrofuturista é pasteurizada por meio de acabamentos digitais hiperpolidos e do uso de estereótipos, transformando a identidade em um produto visual consumível que oferece diversidade, mas não desafia as hierarquias hegemônicas. Conclui-se, portanto, que a resposta ao problema central do estudo não é definitiva ou excludente, mas baseada na coexistência de forças opostas. Na moda digital contemporânea, a ruptura política e a normatividade comercial habitam o mesmo ambiente. A plataforma atua, simultaneamente, como laboratório de emancipação identitária e como vitrine de estetização vazia. Fica evidente que a simples inclusão visual de corpos diversos nas plataformas imersivas não garante uma resistência efetiva, configurando-se como um campo de negociação contínua entre a valorização da memória ancestral e as exigências de padronização do consumo atual.

**Palavras-chave:** Afrofuturismo; Pós-moda Digital; *Diversitywashing*; Ancestralidade; Ciborgue; Subjetividade Negra.

## ANEXOS:

Tabela - Categorias de análise e figuras do corpus analisado

| Macros e Micros             |  4.1 — Figura 1 |  4.2 — Figura 2 |  4.3 — Figura 3 |  4.4 — Figura 4 |
|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Afrofuturismo (macro)       | Presente na análise da Figura                                                                    | Presente na análise da Figura                                                                    | Presente na análise da Figura                                                                     | Presente na análise da Figura                                                                      |
| Subjetividade Negra (micro) | Presente na análise da Figura                                                                    | Presente na análise da Figura                                                                    |                                                                                                   |                                                                                                    |
| Ciborgue (micro)            |                                                                                                  |                                                                                                  |                                                                                                   | Presente na análise da Figura                                                                      |
| Estranhamento (micro)       |                                                                                                  |                                                                                                  | Presente na análise da Figura                                                                     |                                                                                                    |
| Ancestralidade (macro)      | Presente na análise da Figura                                                                    | Presente na análise da Figura                                                                    |                                                                                                   |                                                                                                    |
| Vestígio (micro)            | Presente na análise da Figura                                                                    | Presente na análise da Figura                                                                    |                                                                                                   |                                                                                                    |
| Tecno. de Sobr. (micro)     |                                                                                                  | Presente na análise da Figura                                                                    |                                                                                                   |                                                                                                    |
| Colorismo (micro)           | Presente na análise da Figura                                                                    |                                                                                                  |                                                                                                   |                                                                                                    |
| Diversitywashing (micro)    | Presente na análise da Figura                                                                    | Presente na análise da Figura                                                                    | Presente na análise da Figura                                                                     | Presente na análise da Figura                                                                      |
| Liso e Polido (micro)       | Presente na análise da Figura                                                                    | Presente na análise da Figura                                                                    | Presente na análise da Figura                                                                     |                                                                                                    |
| Afropolitano (micro)        | Presente na análise da Figura                                                                    |                                                                                                  | Presente na análise da Figura                                                                     |                                                                                                    |

Fonte: Elaborado pelas Autoras com imagens de @theory\_ofnothing.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAUSTINO, Deivison; OLIVEIRA, Leila Maria de. Xeno-racismo ou xenofobia racializada? Problematisando a hospitalidade seletiva aos estrangeiros no Brasil. **REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 29, n. 63, p. 193-210, set.-dez. 2021.
- HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 33-118.
- HAN, Byung-Chul. **A salvação do belo**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2019.
- HARTMAN, Saidiya. **Perder a mãe: uma jornada pela rota dos escravos**. Tradução de Maria Aparecida Andrade. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- KONEVA, Anna V. Digital Post-Fashion: transformation of design paradigm and metamorphoses of identity practices. In: **Questions of Expertise in Culture, Arts and Design**. [S.l.]: Knowledge E, 2020.
- LORDE, Audre. **Irmã outsider: ensaios e conferências**. Tradução: Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- THEORY OF NOTHING. [Postagens sobre simulações corporais e moda digital]. **Instagram: @theory\_ofnothing**, 2025-2026. Disponível em: [https://www.instagram.com/theory\\_ofnothing/](https://www.instagram.com/theory_ofnothing/). Acesso em: 21 ago. 2026.
- WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.